QUE INSTRUMENTO É ESSE? COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandre Magno Negreiros Pereira [1]

Camila Ericka Andrade de Melo [2]

Jeane Costa Amaral [3]

Vivemos em uma sociedade na qual a linguagem musical se faz presente em todas as épocas, culturas e idades, bem como, está inserida em diferentes contextos da vida humana (GODOI, 2011). Segundo Brasil (1998, p.45) "A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.". Logo, tornam-se primordiais a reflexão e vivências com a mesma desde a tenra idade, uma vez que ela é uma das formas de expressão dos seres humanos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as propostas pedagógicas devem primar pelos princípios estéticos, dessa maneira, torna-se necessário possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais. Portanto, a música como expressão e manifestação cultural deve permear todas as vivências e práticas realizadas com e para as crianças, proporcionando desde a Creche propostas de sensibilização musical, explorando ritmos, sons e a familiaridade com a música a partir da linguagem corporal. Nesse contexto, este relato de experiência tem o intuito de compartilhar e dar visibilidade às experiências coletivas vivenciadas nas atividades interventivas da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Música, da Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS) do campus sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), realizadas na Unidade Acadêmica de Educação Básica / Colégio de Aplicação (UAEB/CAp) no segundo semestre letivo de 2023 junto às crianças integrantes do Grupo 3, com a faixa etária de três a quatro anos. As propostas aqui elencadas partiram do diagnóstico inicial de interesse das crianças em explorar e identificar diferentes sons, bem como do interesse do educador da área de Música que trabalhou junto ao grupo ao longo do semestre em desenvolver habilidades básicas de musicalização com as crianças. Tal diagnóstico foi realizado pelas educadoras do Grupo 3 em conjunto com o educador de Música por meio da observação e escuta das crianças em suas diversas expressões e linguagens no cotidiano escolar. Foram utilizadas no percurso educativo, estratégias baseadas em educadores musicais como Dalcroze (1865-1920), Kodály (1881-1967) e Orff (1895-1982) (MATEIRO; ILARI, 2012), para diversificar as vivências musicais e possibilitar o desenvolvimento de habilidades básicas das crianças, como a

[1] Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Música da UNAMUS - UFCG. E-mail: alexmagnonp@gmail.com.

[2] Mestra em Educação (UNINOVE). Professora EBTT da UAEB/CAp - UFCG. E-mail: profcamilaericka@gmail.com.

[3] Doutora em Educação (UFAL). Professora EBTT da UAEB/CAp - UFCG. E-mail: jeane.costa@professor.ufcg.edu.br.

identificação das propriedades do som, sendo elas: Altura, Duração, Intensidade e Timbre. Cabe mencionar que os autores supracitados defenderam que o primeiro contato da criança com o fazer musical deve priorizar primeiramente que ela vivencie e sinta a música com o seu corpo e a sua cultura antes do contato com a abstração dos símbolos musicais, propondo assim, exercícios que buscam estabelecer relação entre "movimento e a audição, os sons e as durações, o dinamismo e o espaço, a música e o gesto" (DALCROZE, 1920 apud MATEIRO; ILARI, 2012, p. 39). Assim sendo, propusemos vivências que envolveram: fazer o uso da voz cantando canções infantis em língua materna e usando melodias folclóricas nacionais (KODÁLY, 1937 apud MATEIRO; ILARI, 2012, p. 57); introdução da noção de solfejo por meio de eco rítmico e imitação das alturas das notas, através do intervalo de terça menor entre as notas "sol" e "mi" (Orff, 1950 apud MATEIRO; ILARI, 2012, p. 142); e, a apresentação e comparação de timbres de instrumentos musicais de diversas partes do mundo, visando cumprir o acompanhamento proposto pela "Ficha de controle da evolução do planejamento" de Edgar Willems (1956) apresentado no livro de Mateiro e Ilari (2012). Entretanto, não nos restringimos apenas ao uso desses métodos. Outras vivências foram utilizadas, uma delas sendo a proposta por Ferreira Filho (2022) e Lira (2022) denominada de "Natureza, formas e sons" a qual visou a construção de uma partitura alternativa com as crianças se utilizando de elementos da natureza existentes no espaço físico externo da UAEB/CAp e coletados por elas conforme os seus interesses. Dentre algumas propostas que realizamos com as crianças, bem como realizadas também por elas, na sala de referência, estão as contações de histórias sonorizadas com canções do folclore brasileiro, brincadeiras interdisciplinares para aprender as partes do corpo e a apresentação de instrumentos musicais de diversos países. No decorrer do desenvolvimento das diversas vivências com as crianças, foi notório o crescente interesse e a participação delas que rapidamente percebiam as propriedades trabalhadas e reproduziam em outras situações no cotidiano da sala de referência. Pediam, por exemplo, que as educadoras da turma cantassem músicas do grupo em tom grave ou agudo, como o educador de música. Outra manifestação bastante presente entre as crianças foi o interesse pelos instrumentos apresentados nas aulas, sendo que sempre que podiam traziam para apresentar ao educador de música e aos seus pares instrumentos que tinham em casa, como flautas, teclados pequenos, ukulele, guitarra, entre outros. Quanto aos resultados obtidos ao fim do período, pudemos observar um crescente interesse das crianças pela música e por instrumentos musicais. Conseguimos identificar que elas já eram capazes de identificar altura (grave e agudo), duração do som (curto e longo) e intensidade (forte e *piano*), além de perceber e diferenciar timbres dos instrumentos. Um dos responsáveis das crianças, inclusive, chegou a mencionar que recebeu uma orientação da sua criança de que o instrumento que eles tinham em casa não era "violão" e sim "ukulele", indicando da sua forma qual a diferença destes pelo tamanho. As crianças também aguçaram o interesse pela aquisição de instrumentos musicais mesmo após o término das aulas de música devido ao fim do semestre letivo. Logo, surgiram partilhas nos momentos de roda de alguns instrumentos adquiridos posteriormente, tais como: sanfonas, flauta doce, ukulele, teclados, entre outros. Ao tocarem alguns destes instrumentos, identificavam se o som que ele produzia era "agudo" ou "grave". Em atividades que envolviam escuta de música instrumental, as crianças conseguiram diferenciar o timbre de alguns instrumentos presentes na música. Diante

de todas as vivências experienciadas com e pelas crianças, podemos concluir que a interação das mesmas com a linguagem musical na Educação Infantil exerce um papel promissor no uso da criatividade e no despertar do interesse, tanto individual quanto coletivo, por novas linguagens. Esperamos que este relato seja de valia para aqueles/as que buscam inovar as práticas educativas na Educação Infantil por meio de aulas de musicalização ou, até mesmo, usar uma dessas vivências como proposta de ferramenta para o desenvolvimento de habilidades musicais nas crianças, bem como demonstrar à comunidade escolar a importância de tais habilidades no dia-a-dia das mesmas e, posteriormente, em sua vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem musical. Musicalização infantil. Práticas musicais na Educação Infantil.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** [s.l: s.n.]. p. 204.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Lima Ferreira de. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6 ed. São Paulo, 2004: [s.n.]. p. 167.

FERREIRA FILHO, João Valter; LIRA, Jaqueline Rodrigues. **As brincadeiras musicais e o trânsito entre a diversão e a aprendizagem: propostas práticas**. Música na Educação Básica, v. 11, n. 13/14, 2022. p.122-133.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. v. 1. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 347 p.